

A importância da saúde escolar

SÉRGIO COSTA E SILVA



ESPECIAL

Menor abandonado?

"O que nós entendemos por menor abandonado? Muitas vezes a criança pode ter pai, mãe, família, e no entanto ser uma 'criança abandonada' no sentido de carência de afeto e/ou as mínimas atenções dentro de sua própria família" — declarou Irna Marilia Kaden, atual presidente da FEEM. Esta definição foi corroborada, pelo médico Ediacyr Campos, presidente da Sociedade Fluminense de Pediatria e secretário-geral da Associação Médica Fluminense. Frisou o dr. Ediacyr, dedicado estudioso do problema, que a questão tem muitas implicações e não é de fácil solução. Existe o menor abandonado, sem família, sem ninguém e que tem de sobreviver da maneira que conseguir. Existe o menor abandonado com família, mas que face aos problemas que enfrenta em casa se vê obrigado a trabalhar como adulto.

Finalmente ainda existe o menor abandonado, com ou sem família, mas com problemas psicológicos dos mais diversos e graves que, muitas das vezes ainda é explorado. Por tudo isso não se pode tratar do problema como se fosse um só, mas buscar soluções para as diversas facetas da questão, embora tudo que se possa fazer em favor da criança ainda seja muito pouco. Outro assunto da maior importância é a reabilitação infantil. O dr. Joaquim Eusebio de Rezende, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Física e Reabilitação (RJ) expôs que o extraordinário desenvolvimento da fisiatria — uma nova e importantíssima

especialidade médica — tem sido de grande valia para crianças com problemas físicos e mentais, que até então, em muitos casos, eram consideradas como irrecuperáveis. A fisiatria se baseia em uma ampla série de técnicas de exploração, diagnóstico, avaliação e tratamento. Sua prática se realiza com uma equipe de profissionais, com distintas funções e de diferentes níveis, por exemplo, em conjunto, trabalhando para uma meta comum. São os fisioterapeutas, os fonoaudiólogos, os terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, psicólogos, conselheiros vocacionais, enfermeiros, técnicos de prótese e muitos outros, coordenados pelo médico fisiatra que conseguem a recuperação, a maioria das vezes total, de crianças com os mais diversos problemas físicos ou mentais. É um novo horizonte para a medicina.

3 milhões de menores abandonados

Já segundo o professor José Coimbra da Trindade, presidente da Associação de Saúde Escolar e organizador do referido congresso, o problema é muito mais sério. Trindade, que se auto-definiu como um simples "médico escolar", embora que o Brasil tem hoje uma população de 48 milhões 226 mil e 718 menores entre zero e 18 anos de idade, segundo dados da própria CPI do menor da Câmara Federal. Dessa total, ainda segundo a mesma CPI 13 milhões 542 mil e 508 menores são carentes, o que

significa uma triste forma e meio caminho de abandono, sendo que desse total mais de 3 milhões são "menores abandonados". A simples menção de tais números — "assustadores, mas terrivelmente reais" — é que mostram a gravidade da situação. Trindade, o "bom médico escolar", frisa que não se pode nem se deve buscar soluções paliativas para o problema. Se por um lado a entidade sob a sua direção luta pela criação de uma carteira de saúde escolar e oferece ao Governo sua decisiva colaboração para a implantação definitiva de uma política nacional de saúde escolar, por outro lado não pode deixar de chamar a atenção das autoridades para esses 13 milhões de menores carentes e, acima de tudo, para os 3 milhões de menores totalmente abandonados, que não vêm nem têm condições de se aproximar de uma escola, se beneficiando da saúde escolar.

Trindade diz que o Governo está realmente preocupado com o problema e que já tem tomado medidas preventivas para solucionar a questão. No Congresso, realizado no Centro de Convenções do Hotel Glória, no Rio, o assunto foi debatido e analisado, chegando-se a conclusões que agora serão encaminhadas às autoridades, através da Associação de Saúde Escolar como colaboração dos mil congressistas das mais diversas profissões. Desses sugestões, uma das mais importantes seria a desviquetagem de áreas rurais onde seriam instaladas

fazendas-escolas para os menores abandonados terem onde morar e trabalhar, colaborando inclusive para prover o seu próprio sustento. Estudando, trabalhando e, também, aprendendo depois uma profissão se integrariam melhor à sociedade.

Oftalmologia preventiva

Entre os assuntos levados ao III Congresso Brasileiro de Saúde Escolar um dos mais importantes foi o da oftalmologia preventiva. A iniciativa coube ao jovem médico oftalmologista Luís Carlos Pegado, diretor do Instituto Fluminense de Olhos e médico especialista dos mais renomados. Pegado foi um dos professores do Curso de Saúde Escolar, realizado durante o congresso e, para o plenário superlotado, que o aplaudiu de pé, mostrou a importância da oftalmologia preventiva, lembrando que normalmente as pessoas só procuram um oftalmologista quando há problema sério a solucionar e que só fará por medidas drásticas. Disse que, normalmente, seria muito mais simples a adoção de medidas rotineiras de prevenção e citou um exemplo básico:

"todo mundo escova os dentes; porque essas mesmas pessoas, também normalmente, não se acostumam a pingar um colírio (sob a simples orientação de um médico) nos olhos. pelo menos uma vez por dia, quando muito como uma simples fesa para os mal-olofícios da poluição". Números e dados o professor Luís Carlos Pegado citou e muitos. Fazem que é mais de 50% de casos de cegueira, antes da chegada do socorro médico".

O papel da professora

Para o médico Rinaldo Delamare, autor do "Meu Livro da Saúde", "a professora do 1º grau não é responsável pelo ensino, mas, também, pela proteção do aluno durante sua permanência no colégio no decorrer das horas escolares e de recreio. A responsabilidade dessa proteção impõe ter conhecimentos e práticas de ordem médica. Sendo a medicina a ciência que tem por finalidade prevenir e curar doenças a professora deve conhecer determinados ensinamentos básicos, especialmente quanto a higiene, prevenção, psicologia e instruções quanto a doenças infeciosas ou não, e sobre tudo instruções de como proceder em casos de emergência antes da chegada do socorro médico".

No "Meu Livro da Saúde", Rinaldo Delamare mostra ao professor do 1º grau a tarefa de acompanhar e auxiliar os alunos durante o recreio e atividades esportivas. O seu conteúdo está dividido em três partes: a primeira apresenta a criança como ela é, nas idades de 7, 8, 9 e 10 anos; a segunda refere-se às principais doenças, vacinas, acidentes e socorros de urgência. A terceira mostra a dentição, a merenda escolar, a habitação, o asseio corporal e a escola. A intenção do dr. Rinaldo Delamare é possibilitar aos professores os conhecimentos básicos referentes à higiene, prevenção, psicologia e dar instruções para o procedimento adequado em casos de emergência antes da chegada do socorro médico.

Conclusões

A Associação de Saúde Escolar já informou que, nos próximos dias, serão oficialmente encaminhadas às autoridades as conclusões do congresso que acaba de

ser realizado no Rio. O dr. Coimbra Trindade, em nome da ASE, lembra que as conclusões não são definitivas. Servirão, assim, como um alerta ao Governo daqueles profissionais ligados ao problema que estão preocupados na busca das suas soluções. E, finalmente, que todos estão dispostos a dar a sua colaboração, real e efetiva, em benefício da criança. Antecipar-se à redação final do documento a ser encaminhado o dr. Coimbra da Trindade lembrou alguns pontos que serão abordados e, devidamente, analisados: a implantação de uma política nacional de saúde escolar e a criação de uma carteira oficial para a saúde escolar, visando a que a criança chegue à fase de alfabetização em melhores condições de saúde do que as apresentadas até hoje. Uma perfeita intervenção em nível de equipe interdisciplinar, na qual existam mesmos médicos, dentistas,

